



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Para Asfixia Neonatal Em Hospital De Referência Regional, Santos, 2013

Autores: MARCELE BRITO DE SOUZA (HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO - SANTOS); TULIO KONSTANTYNER (HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO - SANTOS); JEANE DE SOUZA IRIENU (HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO - SANTOS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A asfixia neonatal, que está relacionada com graves sequelas neurológicas, apresenta fatores de risco em sua maioria sensíveis a ações de prevenção. OBJETIVO: Identificar a prevalência e os fatores de risco para a asfixia neonatal em um hospital estadual brasileiro de referência regional. METODOLOGIA: Estudo transversal de 784 recém-nascidos (RN) vivos no período de 1º de abril a 30 de setembro de 2013, com 22 semanas ou mais de idade gestacional e sem anomalia congênita maior. A asfixia neonatal foi caracterizada como escore de apgar no 5º minuto menor que 7. Para análise das associações, foi utilizado o teste do chi-quadrado ($p < 0,05$). Um modelo de regressão logística foi construído para controlar fatores de confundimento. RESULTADOS: A taxa de asfixia neonatal encontrada foi de 2,1%. A análise multivariada revelou que a presença de fisiometria ($OR=14,2$; $p=0,029$), a prematuridade (idade gestacional < 37 semanas) ($OR=37,5$; $p<0,001$) e o tempo de rotura de membranas maior que 18h antes do parto ($OR=8,7$; $p=0,005$) se associaram de forma independente e estatisticamente significativa com a asfixia neonatal. CONCLUSÃO: As condições de risco de infecção neonatal e o nascimento prematuro aumentam a probabilidade de ocorrência de asfixia neonatal. A realização de pré-natal e assistência ao parto adequados pode diminuir os riscos de asfixia neonatal e, conseqüentemente, a reduzir a morbimortalidade relacionada.